

## VISÃO DO CORREIO

# Suspeita de espionagem ilegal exige rigor

A Polícia Federal (PF) intimou, ontem, dois depoimentos de nomes importantes ligados à Agência Brasileira de Inteligência (Abin), braço do governo federal responsável por coletar e analisar dados informacionais para assessorar a Presidência da República nas tomadas de decisão. Na mira da PF estão o atual diretor-geral da entidade, Luiz Fernando Corrêa; e o ex-diretor adjunto da agência, durante o governo Jair Bolsonaro, Alessandro Moretti.

Os dois foram arrolados na investigação que apura um suposto esquema de espionagem ilegal de desafetos de Bolsonaro, quando o líder da direita ainda estava na Presidência. Ao mesmo tempo, a convocação de Luiz Fernando Corrêa sugere que a atual gestão da Abin, sob responsabilidade de Luiz Inácio Lula da Silva, também tem esclarecimentos a prestar à PF, sobretudo após reportagem do Uol mostrar que o Brasil se infiltrou, até maio de 2023, em sites do governo paraguaio com objetivo de barganhar melhores preços pela energia gerada em Itaipu — que tem sua produção dividida entre os países desde sua construção, nos anos de 1980.

O monitoramento feito pela Abin contra desafetos do governo e outro país da América do Sul, caso confirmado pela investigação da PF, remonta os manuais autoritários mantidos pela ditadura entre 1964 e 1985, quando opositores eram ininterruptamente vigiados pelo regime militar. Com um adendo: o avanço da tecnologia permite, hoje, um

acompanhamento infinitamente mais detalhado, principalmente a partir do cruzamento de dados com outras interfaces internas e externas à Abin.

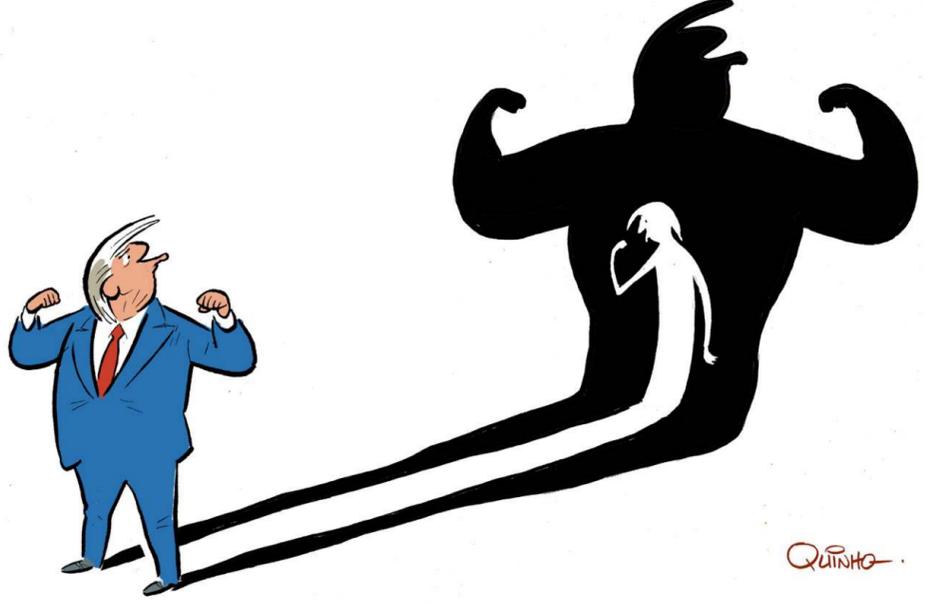
Esse passado ajuda a explicar o peso que o Brasil, como Estado Democrático de Direito, precisa dar às suspeitas que pairam sobre a Abin, na gestão atual de Luiz Fernando Corrêa e, principalmente, na administração passada, sob liderança do delegado e atual deputado federal Alexandre Ramagem, réu pelos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023.

A investigação da PF aponta que a vigilância clandestina da Abin de Ramagem acompanhava não só opositores do governo, mas também jornalistas críticos da gestão. Uma clara afronta à democracia brasileira.

A gravidade dos fatos aliada à história autoritária da política brasileira obrigam o país a dar uma resposta séria a essas suspeitas, de maneira célere, mas, também, responsável e equilibrada, respeitando a Constituição.

Além das oitivas, a PF tem outras perguntas a serem respondidas nessa investigação. O monitoramento irregular, se realmente existiu, continua em operação? Quem sabia da sua existência e autorizou sua instalação? Quanto, em dinheiro público, foi gasto para financiar o sistema?

A seriedade dada a essa investigação precisa ser a mesma dos julgamentos dos réus dos atos de 8 de Janeiro. O Brasil precisa, mais uma vez, olhar para a sua história para não cometer os mesmos erros do passado.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Internet e morte

Há anos, o Congresso e o Judiciário têm adiado a regulação da redes sociais. No governo passado, tocar neste assunto era algo proibido. Se houvesse regulação, como ficariam sem fake news, a sua grande arma de propaganda política? Sabe-se que o Legislativo está dominado pelos direitistas, que até aplaudiam as mentiras do passado, quando não eram divulgadores. Agora, diante da morte de uma menina de 8 anos, no fim de semana, incitada por meio de uma plataforma a inalar um desodorante, o tema volta às manchetes dos jornais e das emissoras de TV. Apurar a responsabilidade das plataformas digitais e dos incitadores é medida de urgência, assim como é indispensável impor regras ao que circula na internet, pelos diversos meios disponíveis e plataformas. A internet mudou o cotidiano das pessoas, mas não pode ser aceita como mais um instrumento letal.

» **Paula Vicente**

Lago Sul

## O espírito

A maioria das pessoas aceita a precedência do espírito sobre a matéria, tanto é que afirma possuir um corpo; entretanto, não leva isso a sério, o que significa que, de fato, não entende o real significado da sentença. A ação realiza-se por intermédio do corpo, mas quem tem intenções e age é o ser que o habita. Esse ser age de acordo com o seu discernimento bem como de acordo com as circunstâncias e o clima social circundantes. Esse clima social determina, em boa medida, o inconsciente coletivo e a predisposição predominantes. Quando lideranças políticas, em vez de cultivar o bom, o belo e o justo, são lenientes para com o malfeito, “glamourizam” o crime e justificam transgressões, o clima social resulta favorável à transgressão da lei. Não se liberta corruptos confessos, não se devolve frutos do crime ao ladrão e não se admite condenados em cargos públicos, sem degenerar o espírito coletivo da nação. É inútil escandalizarmos com homicídios e feminicídios se não formos capazes de nos indignar com as medidas deletérias de certos agentes públicos. E, nessa conjuntura, não é de se admirar que certa população dance conforme a música.

» **Rubi Rodrigues**

Octogonal

## Violência

Não são poucas as pessoas que atribuem ao governo federal o aumento da violência no país. Creio que elas estão esquecidas da política armamentista do governo no passado. O capitão abriu as porteiças para a venda indiscriminada de armas para os clubes de tiros e para quaisquer cidadãos. Ele assinou cerca de 40 decretos para facilitar o acesso às armas por qualquer pessoa. Na prática, facilitou também a ampliação do arsenal dos grupos criminosos e suas ramificações. Hoje, percebe-se que os estados governados por aliados do capitão são os que têm os mais elevados índices de mortalidade, provocados pelos policiais, para os quais não há punição. Dizer que o atual governo é culpado pelo aumento da violência é um exagero.

» **Joaquim Gomes Silveira**

Taguatinga

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Brasil tem mais relações com a Rússia do que com a Ucrânia. A diplomacia do Brasil é a melhor do mundo! Zelensky é que vai perder distanciando-se do Brasil!

**Joaquim Lucas Júnior** — Brasília

Zelensky tem que entender que o mundo não pode ser paralisado por causa de sua guerra com a Rússia.

**Eliana Honorato** — Brasília

Trump acha que poderá derrotar a China na guerra tarifária.

Mas quando faltar os minerais raros para as indústrias de tecnologia e de armas, como ficarão os Estados Unidos?

**Eduardo Mendonça** — Jardim Botânico

É preciso regular a internet, as redes sociais. O projeto está lá, mas a extrema-direita não quer. Adivinha qual é a prioridade? Anistiar golpista!

**Alessandra Guerra** — Bauru (SP)

Cirurgia e pedido de urgência para o PL da Anistia.

Tudo não passou de uma coincidência planejada.

**Abrahão F. do Nascimento** — Águas Claras

O governo pode até não fazer retaliação aos parlamentares que assinaram o PL da Anistia, mas o povo, nas próximas eleições, deve retaliar esses políticos.

**Romualdo Santillo** — Ribeirão Preto (SP)



**RODRIGO CRAVEIRO**

[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

## Democracia ou autocracia?

Dê poder a um homem e você o conhecerá. Dê poder a ele duas vezes e ele e conhecerá sua verdadeira face. Não sei se esse ditado existe ou se o criei em meio à minha insônia. São 4h de uma terça-feira, — e a busca por um tema para este artigo contribui para afastar o sono. Penso na catástrofe humanitária em Darfur, na vitória do conservador Daniel Noboa no Equador, na guerra brutal de Israel e da Rússia em Gaza e na Ucrânia, na força do papa que esteve à beira da morte. Todos eles são bons temas de serem esmiuçados nessas poucas linhas. Escolhi falar sobre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Desde que retornou à Casa Branca, o republicano promoveu uma escalada autocrata no país mais poderoso do mundo — ou seria a China? Raciocínio típico dos xenófobos, rotulou os imigrantes não documentados de terroristas e criminosos e ordenou a prisão dos estrangeiros ilegais nas escolas, igrejas, locais de trabalho e hospitais.

Ao seguir a cartilha da extrema-direita, Trump nomeou, para a pasta da Saúde, um negacionista que desacreditou as vacinas e defende a retirada do flúor da água. Em menos de 100 dias de governo, o republicano bombardeou a Somália e o Iêmen, deu carta branca para Benjamin Netanyahu seguir com o massacre em Gaza, propôs ação militar para tomar a Groenlândia e intensificou as ameaças contra o Panamá. Também atacou o Judiciário, ao questionar a imparcialidade dos tribunais. Sob a alegação de que os Estados Unidos são “explorados” pelas

outras nações, travou uma guerra tarifária com boa parte do mundo. Os reflexos negativos na economia americana e nas bolsas de todo o planeta o fizeram recuar, apesar de manter a pressão sobre a China.

O homem que incitou o ataque ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, enquanto os congressistas certificavam a vitória do democrata Joe Biden, agora fala em terceiro mandato. Um cenário absurdo, que demandaria a subversão e a transgressão da Constituição americana. Trump também persegue estudantes universitários pró-Palestina, sob a desculpa de que contrariam a política externa do governo. Eu pergunto: como fica a liberdade de expressão? Logo que tomou posse, o republicano decretou os gêneros masculino e feminino como os únicos existentes. Na prática, lançou no limbo as pessoas transgênero, queer, intersexo e não binárias, que não conseguiram tirar documentos e ter acesso a benefícios sociais, entre outras coisas.

Especialistas com quem conversei nos últimos dias afirmam categoricamente que o governo Trump tem indícios de uma autocracia. Sob o lema de “Tornar a América grande novamente”, o magnata republicano parece não ter freios ou limites. Os três primeiros meses de governo, talvez, sejam os mais polêmicos da história. Caso Trump não dê uma correção de rumo até a democracia, os Estados Unidos poderão pagar um preço muito alto pelos arroubos de quem acha que goza de mais poder do que realmente tem.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

### Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

### DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)